

Redação de uma prescrição de lentes

W. BELFORT MATTOS — São Paulo.

Na clinica do oculista de uma grande cidade a maioria dos consulentes o procura porque necessita de oculos ou pensa que com estes a sua visão será melhorada. Sóbe a mais de 80 % a percentagem daqueles que saem da consulta com uma receita de lentes. A escolha acertada das lentes a serem usadas, nós o sabemos, é muitas vezes difficil. Todos temos visto receitas de outros colegas, que nos parecem à primeira vista absurdas, tal é o desacordo entre ela e a nossa nova prescrição. Não me referirei aqui ao que se deve fazer para uma bôa escolha de lentes e prismas, pois tudo está nos tratados e revistas especializadas, ao alcance de todos. Agora mesmo Durval Prado acaba de escrever *Noções de óptica, refração ocular e adaptação de oculos*, magnifico tratado onde o oculista e o ocularista encontrarão reunidas e concatenadas todas as noções científicas indispensaveis à uma bôa escolha de oculos e á sua confecção.

O presente artigo é sómente de critica a alguns pontos do receituário de oculos. Inumeras são as bôas casas que aviam as receitas de oculos com toda a precisão por possuirem ópticos competentes, tornando-se desnecessario ao oculista, nas suas receitas, escrever muita cousa a respeito de feitura dos oculos.

As armações, as lentes coloridas modernas, são em grande numero, podendo o cliente escolher aquelas que melhor lhes sirvam ou agradem.

E' de todo desnecessario, por exemplo, escrever ou imprimir na receita que os oculos, depois de prontos, devam ser remetidos ao oculista para a verificação da sua exatidão. Eu mesmo, até pouco tempo, tinha qualquer cousa neste sentido impresso na minha receita. Se quizermos verificar a exatidão das lentes prescritas deverá ser ela feita no cliente e não apenas nos oculos. Seria o mesmo que o medico provar o remedio receitado ao seu cliente, para verificar se o farmaceutico o executou segundo a arte. Lemos às vezes, escritos pelo proprio oculista o seguinte: *vidros* (em vez de lentes) *redondos, ovalados, full-vue*, etc. Todas observações inuteis. Cabe ao óptico, de acordo com a estetica e com as regras que deve conhecer, saber quais são as curvaturas a serem empregadas em tais graus, qual a qualidade de lente, qual a melhor fórmula a ser dada aos oculos em cada caso particular, quando devem ser empregadas as lentes *bi, meniscos, punktal*, etc.

A distancia entre a face posterior da lente e o apice da cornea poucas vezes deve ser indicada pelo oculista, pois com as modernas armações de prova, sempre se coloca a lente o mais proximo dos olhos, de acordo com o que permitir o comprimento dos cilios.

Muitas vezes, como já anotei, o oculista erradamente escreve *vidros* tais os quais, em vez de lentes. No exemplo da fig. 1, lê-se nitidamente: *oculos - vidros transparentes*. Observação inutil e absurda! Tal seria se

os vidros ou lentes receitados não fossem transparentes e sim opacas ou semi opacas. O oculista quiz recomendar qualquer coisa ao óptico e saiu-se com esta.

Distância	{	O. D. Esf. <i>+1,50</i> D Cil....., D Eixo a.....	} D. pp. 0,0 <i>61</i> mm
		O. E. Esf. <i>+1,00</i> D Cil....., D Eixo a.....	
Leitura	{	O. D. Esf. <i>+3,00</i> D Cil....., D Eixo a.....	} D. pp. 0,0 <i>59</i> mm
		O. E. Esf. <i>+2,50</i> D Cil....., D Eixo a.....	

Oculos - Não transparentes -

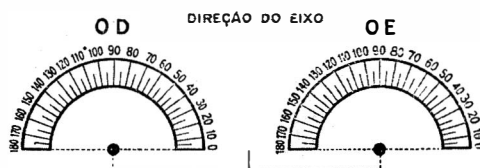


Fig. 1

No seguinte exemplo, o da fig. 2 (receita de outro oculista da mesma escola que o primeiro) além dos *vidros transparentes*, encontra-se no grafico da direção dos eixos das lentes cilindricas duas flexas. A direção do eixo de um cilindrico é em fisica assinalado por uma linha e não por uma flexa. Esta indica *sentido* e não *direção*. Faltaram pois ao oculista noções elementares de fisica. Não quero aqui realçar a necessidade de todo o oculista conhecer óptica para bem poder corrigir os chamados defeitos de refração, porém parece-me que esta parte de fisica não é bem estudada como deveria ser.

Torna-se desnecessario, na receita, estampar o grafico ou diagrama para a indicação da direção do eixo das lentes cilindricas, bastando citar apóz a prescrição da lente cilindrica: *Congresso internacional* ou *Congresso de Napoles* ou *Tabo* ou dizer: eixo vertical, eixo horizontal, 30° grãos nasal, 115° temporal e assim por deante. O diagrama contudo sempre facilitarà ao óptico compreender qual a direção do eixo do cilindrico

A distancia interpupilar deve ser medida e indicada com clareza na receita quer para os oculos de longe, quer para os de meia distancia ou leitura.

A decentração, quando necessaria, deve ser feita pelo optico que sabe até quanto pode ser ela feita.

Distância	f	O. D. Esf.	D = Cil - 0,50	D Eixo a 10°	} D. pp. 0,0 mm
		O. E. Esf.	- 0,75	D = Cil - 0,50	
Leitura	f	O. D. Esf.	D = Cil	D Eixo a	} D. pp. 0,0 mm
		O. E. Esf.	D = Cil	D Eixo a	

*Óculos de Vidro Temperado -
Armas "filas"*

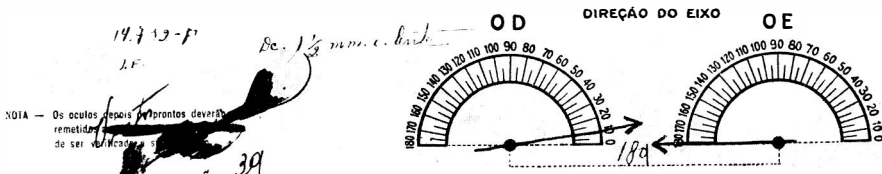


Fig. 2

A transposição dos eixos deve ser também feita pelo óptico. Assim, por exemplo, receita: olhos para longe: AO. sph — 1 D. C cyl — 0.50 D.a 180°. Para perto adicionar Sph + 2 D. Olhos bifocais, etc. O óptico, com maior facilidade, executará no bloco as curvas necessárias para obter o resultado final da prescrição médica.

É comum o erro de se receitarem lentes cilíndricas negativas e lentes fracas negativas para corrigir astigmatismo hipermetrópico.

A receita do bifocal, quando desnecessária e prejudicial, é também corriqueira. A prescrição de lentes bifocais só deve ser feita para o portador de presbiopia e que possua outros vícios de refração, para os afaquicos e excepcionalmente para os portadores de alta miopia. Não se pode compreender a receita dos seguintes olhos bifocais: fig. 3.

Se me enveredasse pelo caminho de como se deva proceder, usando cicloplegios ou não, para à escolha das lentes adequadas, muito longe iria, o que não está no meu propósito.

Não se justifica, sendo tido como um absurdo, receitarem-se, por qualquer pretexto, até para lentes corretoras de presbiopia, lentes coloridas. A não ser para algumas profissões em que se torne necessário o uso de filtros para as diversas irradiações malélicas aos olhos, só se deve aconselhar o uso de lentes coloridas para os afaquicos, para os miopes com moscas volantes, para diversos estados patológicos da córnea e retina ou, ainda, para pessoas que estejam na praia ou nas montanhas.

Quanto às armações, precisamos estar de sobre aviso com as fabricas que lançam no mercado novos tipos cada vez mais frágeis para maior

N. Ex.^{ma} Sr. *Memina Maria Lucia*

Rio de Janeiro, *20* de *Abril* de 193*8*

Para perto	Esph. _____	Esph. _____
	Cyl. <i>-0,37</i> Eixo <i>105°</i>	Cyl. <i>-0,37</i> Eixo <i>75°</i>
	Cyl. _____ Eixo _____	Cyl. _____ Eixo _____
	Prisma _____ Base _____	Prisma _____ Base _____

D. p. = _____^m/_m

Para longe	Esph. <i>-1,50</i>	Esph. <i>-1,50</i>
	Cyl. <i>-0,37</i> Eixo <i>105°</i>	Cyl. <i>-0,37</i> Eixo <i>75°</i>
	Cyl. _____ Eixo _____	Cyl. _____ Eixo _____
	Prisma _____ Base _____	Prisma _____ Base _____

D. p. = _____^m/_m

Conservas _____

Observações *Oculos - Vidros bi focaes*

Fig. 3

consumo de lentes. Numa receita de olhos devemos pois escrever o grão das lentes ou dos prismas, a direção do eixo do cilindro ou a posição da base do prisma, a distancia do apice da cornea á face posterior das lentes e a côr dos vidros adicionais. Podemos escrever *esf.*, *sph.*, *cil.*, *cyl.*, *s.*, *c.*, abreviações compreensíveis a qualquer óptico. Outras anotações não devem ser feitas em latim, italiano ou outra qualquer lingua e sim em português, pois o óptico não tem obrigação de saber como é que se deveria dizer em latim olho direito, olho esquerdo, armação rigida, etc.

A escola como elemento educacional na luta de prevenção da cegueira. (*)

DURVAL PRADO — S. Paulo.

Na luta ingente, continua e progressiva, a que se atira o medico no intuito de prevenir a cegueira, dois fatores ressaltam como de magna im-

(*) Trabalho apresentado ao 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar — abril - 941.